

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PERCENTUAL DE GORDURA OBTIDO POR BIOIMPEDÂNCIA E ÍNDICE DE MASSA
CORPORAL EM ADULTOS JOVENS

AUTOR PRINCIPAL: Valquiria Quoos de Moraes

CO-AUTORES: Ana Maria Migott, Bernadete M. Dalmolin, Carla Beatrice C. Gonçalves, Daniela B. Graeff, Graziela De Carli, Juliane Bervian, Marlene Doring, Nair Luft, Silvana Alba Scortegagna, Valeria Hartmann, Jordana T. da Silva, Valquiria Moraes, Michel Pagliarini, Rejane Ghion, Luana S. Xavier, Angela Trentin, Flávia Paiva

ORIENTADOR: Ana Luisa Sant'Anna Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estudo da composição corporal é importante para fracionar e quantificar os principais tecidos que compõem a massa ou o peso corporal, sendo peça chave na identificação de problemas ou inadequações nutricionais em qualquer fase da vida (TRIBESS, et al. 2003). Existem vários métodos para estimativa da composição corporal, com diferentes níveis de precisão, custo e dificuldade de aplicação, como: dobras cutâneas e bioimpedância (SILVA e MURA, 2007).

A avaliação do estado nutricional por meio da bioimpedância tem sido amplamente utilizada, sobretudo pela alta velocidade de obtenção das informações, por ser um método não invasivo e relativamente barato (KYLE, 2004). No entanto, a maioria dos estudos epidemiológicos utilizam o Índice de Massa Corporal para avaliar o estado nutricional, esse método considera apenas o peso e altura do indivíduo.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever o estado nutricional com o uso da Bioimpedância e do IMC.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se um estudo transversal com funcionários e professores da Universidade de Passo Fundo. Em uma subamostra de 24 funcionários e professores, adultos e

III SEMANA DO CONHECIMENTO

eutróficos (IMC entre 18,5 kg/m² e 24,9 kg/m²). As mensurações de cada indivíduo foram realizadas por um mesmo avaliador. Primeiro foram coletadas as medidas de peso e estatura e após as mensurações através da bioimpedância elétrica.

Na avaliação do IMC, 79,2% apresentaram eutrófia, 12,5% sobrepeso e 8,3% baixo peso. Já na avaliação do %GC através do exame de bioimpedância, 25% ficou abaixo da média, 8,3% na média, 62,5% acima da média e 4,2% apresentou risco de doenças associadas. Ressalta-se que 66,7% apresentaram %GC acima da média, no entanto 79,2% estavam com o IMC adequado.

A bioimpedância é uma técnica que apresenta algumas vantagens, tais como: o equipamento é portátil facilitando o seu deslocamento para estudo de campo, a sua leitura é facilmente identificada pelos observadores, os pontos anatômicos para a colocação dos eletrodos são facilmente identificáveis e pode ser realizada em poucos minutos (GUIMARÃES, PIRES NETO, 2001).

Entretanto esta técnica pode ser afetada por aspectos como: equipamento, habilidade do mensurador (variabilidade intermensurador), fatores ambientais (temperatura), diferentes equações utilizadas na estimativa da massa corporal livre de gordura e modificações internas ocorridas com o sujeito (níveis de hidratação, atividade física, alimentação e ciclo menstrual) (LOHMAN, 1992).

Pode-se dizer que o IMC possui dois objetivos teóricos maiores: promover facilmente estimativas comparáveis e interpretáveis de peso corporal padronizado pela estatura e promover estimativa de gordura e composição corporal (MICOZZI, 1990).

No entanto, alguns autores vêm discutindo a utilização desse índice como um indicador do estado nutricional de adultos e também de idosos. Garn et al. (1986) enumeraram três limitações para o uso do IMC: a correlação com a estatura, que apesar de baixa ainda é significativa; a correlação com a massa livre de gordura, principalmente nos homens; e a influência da proporcionalidade corporal (relação tamanho das pernas/tronco), tal que indivíduo com menor comprimento da perna tenha um valor de IMC maior, em cerca de cinco unidades. Essas limitações poderiam pôr em risco a utilização do IMC como indicador de gordura corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Assim, destaca-se a necessidade de utilizar diferentes parâmetros para a identificação do estado nutricional, uma vez que, os métodos podem apresentar diagnósticos diferentes.

REFERÊNCIAS:

- Garn SM, Leonard WR, Hawthorne VM. Three limitations of t
HEYMSFIELD SD, NUNEZ C, TESTOLIN C, GALLAGHER D. Anthropometry and methods of body composition measurement for research and field application in the elderly. Eur J Clin Nutr. 2000; 54(3):26-32.
- KYLE, U.G. et al. Bioelectrical impedance analysis-part I: review of principles and methods. Clinical Nutrition, v. 23, n. 5, p. 1226-1243, 2004.

III SEMANA DO CONTECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

SILVA, S.M.C.S.; MURA, J.D.P. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo, Roca, 2007, 1122p.

TRIBESS, S.; PETROSKI, E.L.; RODRIGUEZ-ÁÑEZ, C. R. Percentual de gordura em praticantes de condicionamento físico pela impedância bioelétrica e pela técnica antropométrica. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 09, n. 64, p. 01-10, 2003.

3-7 DE OUTUBRO
2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.526.286

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.